



_____ “Guia para jovens e pais: como escolher o que estudar?”
apresentado pela Fundação José Neves

SALÁRIO DOS JOVENS LICENCIADOS É EM MÉDIA 42% SUPERIOR AO DOS JOVENS COM O ENSINO SECUNDÁRIO

O que estudar? Uma escolha desafiante, mas sem dramas. Escolher o que estudar, as competências que se quer adquirir e qual a área onde se quer trabalhar não deve ser uma decisão dramática nem angustiante. Nada é irreversível. Já lá vai o tempo em que essa decisão era irremediável e determinava completamente o percurso profissional até ao resto da vida. Hoje, não é assim.

ENTER_____HERE.

Continuar a estudar depois da escolaridade obrigatória compensa. O “Guia para jovens e pais: como escolher o que estudar?”, apresentado pela Fundação José Neves com base na plataforma Brighter Future, destaca que, em média, quem completa o ensino superior tem maior probabilidade de estar empregado e salários mais elevados. Em 2018, os jovens entre os 25 e os 34 anos com licenciatura tinham um salário 42% superior aos que ficaram pelo ensino secundário.

Este indicador não é exclusivo para os licenciados. Também aqueles que terminaram cursos do pós-secundário, ou cursos Técnicos Superiores Profissionais, têm ganhos salariais superiores em cerca de 10% face aos do ensino secundário.

Carlos Oliveira, Presidente Executivo da Fundação José Neves, salienta que “num mundo em acelerada transformação, este Guia que a Fundação José Neves disponibiliza pretende ser uma ferramenta preciosa para ajudar os jovens e as suas famílias a tomarem uma decisão informada sobre como fazer a escolha do curso ou área de formação em benefício do seu futuro académico, profissional e pessoal.”



O “Guia para jovens e pais: como escolher o que estudar?”, está disponível [aqui](#) e tem um conjunto de recomendações para Jovens e Pais para ajudar à tomada de decisão informada sobre o futuro dos estudos

Vantagens associadas às diferentes áreas de estudo e influência das desigualdades sociais

As áreas do ensino superior com salários médios mais elevados são Ciências Empresariais; Engenharia e técnicas afins; Informática; Matemática e Estatística e Saúde. Há menor risco de desemprego nos primeiros anos após a formação nas áreas das Ciências da vida; Engenharia e técnicas afins; Informática; Matemática e Estatística e Saúde. Noutra âmbito, é menor o risco de trabalhar em profissões que exigem qualificações mais baixas nas áreas da Arquitetura e Construção; Ciências veterinárias; Engenharia e técnicas afins; Informática e Saúde.

As desigualdades sociais têm um peso muito relevante no percurso educativo. A relação entre o perfil socioeconómico (em particular a formação dos pais e os rendimentos do agregado familiar) e as probabilidades de sucesso escolar estão demonstradas por inúmeros estudos e todos constatarem que quanto mais desfavorecido for o contexto familiar, maior o risco de insucesso escolar. E neste ranking, entre os países da OCDE, Portugal aparece como um dos países em que esse perfil socioeconómico mais condiciona as expectativas e as escolhas educativas dos alunos.

Os jovens mais favorecidos têm uma maior expectativa de concluir o ensino superior do que os jovens desfavorecidos e Portugal é um dos países da OCDE onde esta diferença é maior. Uma diferença de 43 pontos percentuais, que fica acima da média da OCDE (35 p.p.) e de outros países europeus como Espanha (26 p.p.) ou França (20 p.p.).

Recomendações para pais e jovens tomarem decisões informadas

A chave para o sucesso e para uma escolha consciente está na qualidade da informação. As visitas presenciais às instituições de ensino têm forte influência e são consideradas por muitos (principalmente os mais novos) como a fonte principal de informação.

O Guia da Fundação José Neves aponta ainda que não é indiferente a instituição onde se estuda porque o mesmo curso pode ser organizado de maneiras distintas, consoante as instituições.



O documento deixa ainda seis recomendações aos jovens para ajudar na escolha do curso a seguir: não deixar que a incerteza seja uma força de bloqueio; analisar vários fatores e não afunilar a decisão; obter informação e rever expectativas; recorrer a informação oficial e fidedigna; evitar os atalhos; não hesitar em pedir ajuda. Para os pais as recomendações são complementares: estarem sempre disponíveis; informarem-se; mobilizarem as redes de contactos; potenciarem visitas a instituições ou a feiras sobre ofertas educativas; confiarem e darem autonomia aos seus filhos.

O [Brighter Future](#) da Fundação José Neves é outra fonte importante para tomar uma decisão da forma mais informada possível. Neste portal é possível pesquisar cursos do ensino superior por área de estudo, região do país, nível de ensino, tipo de ensino (privado/público) ou tipo de instituição (universitário/politécnico); saber mais sobre cada profissão (as suas tarefas, evolução do número de trabalhadores, salários médios, nível de educação mais comum, competências mais relevantes, e muito mais) e explorar as competências necessárias para seguir uma determinada profissão ou exercer um determinado tipo de funções.

Para mais informações contacte por favor:

João Tomásio | joao.tomasio@f5c.pt | 937 416 285

Sobre a Fundação José Neves

A Fundação José Neves (FJN), instituição sem fins lucrativos, foi fundada por José Neves, empreendedor e fundador da Farfetch. Está focada na Educação e nas competências do futuro e tem como missão ajudar a transformar Portugal numa Sociedade do Conhecimento e colocar o País na liderança do desenvolvimento humano. Para atingir os seus objetivos, a Fundação José Neves aposta em Programas e ferramentas práticas (como a plataforma Brighter Future, o programa ISA FJN e a app 29k FJN) que permitem a qualquer cidadão encontrar soluções para continuar a aprender ao longo da vida.

Mais informações disponíveis em <http://joseneves.org/pt/media>.

Sobre o Brighter Future

O portal [Brighter Future](#) é a maior base de conhecimento sobre Educação, Empregabilidade e Competências em Portugal, ao permitir comparar e relacionar informações sobre cerca de 4.000 cursos e formações, mais de 200 profissões e mais de 200 competências relevantes. São parceiros da FJN no portal Brighter Future, o INE, o IEFP, a DGES, as Universidades do Minho e de Aveiro, as tecnológicas Microsoft, Outsystems e Contentful, entre outros.

Sobre o ISA FJN



O [ISA FJN](#) é um programa de bolsas reembolsáveis baseado no modelo de acordo de partilha de rendimentos (Income Share Agreement) e tem como objetivo apoiar os portugueses no acesso aos cursos e formações que lhes permitam adquirir as competências para os empregos do futuro, através do pagamento integral da propina. Dirigido aos estudantes e também a todos aqueles que já estão no mercado de trabalho, o ISA FJN facilita o acesso dos portugueses a cursos e formações onde existe uma grande necessidade de talento. O estudante só reembolsará este apoio à Fundação quando e se atingir as condições previamente definidas.

Até ao momento, a fundação já investiu mais de 600 mil euros no pagamento das propinas de mais de 80 portugueses. Até ao final do ano, a FJN quer chegar aos 2.5 milhões de euros investidos em propinas.